

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v12i2.312>**TECENDO POSSIBILIDADES SOBRE CONCEPÇÕES DOCENTES E QUALIDADE DE ENSINO BASEADAS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS:
uma revisão integrativa da literatura****WEAVING POSSIBILITIES ABOUT TEACHING CONCEPTIONS AND QUALITY OF TEACHING BASED ON EXTERNAL EVALUATIONS:
an integrative review of literature**Juliana Vargas Silva¹
Lovani Volmer²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como os temas concepções pedagógicas e avaliações em larga escala estão relacionados com a qualidade da educação. Os dados foram coletados nas bases de dados Unique, Scielo e BDTD, com um recorte temporal compreendido entre 2013 e 2022. Foram analisados treze artigos e uma dissertação, agrupados em três categorias temáticas que dialogam com o objetivo da pesquisa. De maneira geral, os estudos enfatizam aspectos negativos da relação entre avaliação em larga escala e qualidade da educação, abordando superficialmente as concepções pedagógicas em apenas dois estudos, mas destacando a importância da formação continuada dos professores como medida para repensar a prática pedagógica. Percebe-se a necessidade de novas reflexões envolvendo as concepções pedagógicas docentes como hipótese a ser relacionada com a qualidade da educação.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Concepções pedagógicas. Políticas Públicas. Qualidade da educação.

Abstract: This article aims to investigate, through an integrative literature review, how the themes of pedagogical conceptions and large-scale assessments are related to the quality of education. Data were collected from the Unique, Scielo, and BDTD databases, covering the period between 2013 and 2022. Thirteen articles and one dissertation were analyzed, grouped into three thematic categories that align with the research objective. Overall, the studies emphasize negative aspects of the relationship between large-scale assessments and the quality of education, with pedagogical conceptions being superficially addressed in

¹ Mestranda do PPG de Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, linha de pesquisa de Inclusão Social e Políticas Públicas; Licenciada em Pedagogia pela mesma universidade; Bacharel em Administração de Empresas pela Unisinos; Pós-graduada em Psicologia do Trabalho e das Organizações pela Universidade Feevale. Professora de anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino no município de Estância Velha; professora do curso técnico em Administração de Empresas no colégio Sinodal - Portão. E-mail: juvargasrs@gmail.com

² Doutora em Letras e professora na Universidade Feevale. E-mail: lovaniv@feevale.br

only two studies. However, the importance of continuous teacher training as a way to rethink pedagogical practices is highlighted. The need for further reflections on teachers' pedagogical conceptions as a potential hypothesis related to the quality of education is evident.

Keywords: Large-scale assessment. Pedagogical concepts. Public policies. Quality of education.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação brasileira foi marcada pela exclusão das classes menos favorecidas, sendo o ensino direcionado a uma pequena parcela da população. O cenário em torno da política educacional brasileira começou a ganhar novos contornos a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, que trouxe avanços em relação aos direitos sociais dos cidadãos. Sob esta nova perspectiva, a educação passou a ser entendida como um direito de todos e um dever do Estado e da família (Brasil, 1988). Reconhece-se na educação um dispositivo para transformar o Estado.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), reforça a importância da educação, assegurando a todas as pessoas a oferta da educação básica gratuita, dos quatro aos dezessete anos de idade, ou para aqueles que não tiveram acesso na idade apropriada (Brasil, 1996).

No entanto, a oferta da educação básica gratuita não garante uma educação de qualidade, sendo necessário estabelecer medidas que possam indicar, a partir de dados concretos, o cenário educacional do país. Assim, na década de 1990, temos o início das avaliações em larga escala no contexto da educação brasileira, constituindo-se em uma das medidas mais efetivas para mensurar os indicadores de qualidade no país.

Tomando como base os resultados que esses indicadores de qualidade na educação revelam, buscamos, através de uma revisão integrativa da literatura, compreender como as concepções

pedagógicas docentes estão relacionadas com o contexto da avaliação em larga escala e com a qualidade da educação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção propõe-se a apresentar o percurso metodológico utilizado para a escrita deste artigo. Após a definição do tema e problema de pesquisa, partimos para o estado da arte, através de uma revisão integrativa da literatura.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 79), "Através da revisão de literatura, você reporta e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para seu trabalho."

Destacamos que a revisão integrativa utilizada neste artigo tem sido apontada como uma ferramenta de grande importância, pois apresenta de forma resumida as pesquisas disponíveis sobre determinada temática, direcionando a prática e fundamentando-se em conhecimento científico. Muitas vezes, a combinação dos dados de delineamento de pesquisa é vista como complexa e desafiadora, mas a condução da revisão integrativa, alicerçada em um processo organizado, diminui a probabilidade de erros (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Dessa forma, esta revisão de literatura propõe-se a apresentar os materiais já publicados sobre o assunto, trazendo subsídios para a construção do referencial teórico.

Foram utilizadas as plataformas

Unique³, Scielo⁴ e BDTD⁵ (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), sendo selecionados os materiais publicados nos últimos 10 anos, o que corresponde ao período entre 2013 e 2022.

O critério de busca dentro da plataforma Unique concentrou-se nas seguintes palavras-chave: “anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala” OR “avaliaç* externa” AND “concepç* pedagógic*” OR “concepç* epistemológica” AND “qualidade da educação”, chegando a um total em 117 artigos. Foram utilizados como critérios de exclusão as palavras-chave: NOT “Educação infantil” NOT “ensino médio” NOT “ensino superior”, sendo os textos selecionados revisados por pares, resultando, então, em 110 artigos.

O quadro a seguir apresenta a busca realizada na plataforma Unique, demonstrando os resultados encontrados antes e depois da utilização dos filtros.

Na base Scielo, foram utilizadas as palavras-chave (((“anos iniciais”) AND (“avaliação em larga escala”)) OR (“avaliação externa”))) AND (“qualidade da educação”), chegando a um resultado de 7 artigos.

Com relação à plataforma BDTD, a pesquisa foi composta das palavras-chave “anos iniciais” AND “avaliação em larga escala” OR “avaliação externa” AND “qualidade da educação” e foram encontradas 7 dissertações.

A partir dos resultados, utilizamos como critério de seleção que o título apresentasse alguma das palavras-chave utilizadas na pesquisa, restando, então, 40 artigos da plataforma Unique, 2 artigos na Scielo e 2 dissertações na BDTD.

O passo seguinte correspondeu à leitura do resumo desses artigos, a fim de verificar se todos estavam relacionados ao foco da pesquisa. Desse total, restaram 11 artigos relacionados à plataforma Unique,

Quadro 1 - Buscas na plataforma Unique

Palavras-chave	Unique	
	Sem filtro	Com filtro
“anos iniciais”	28.208	4.819
“anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala”	241	96
“anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala” OR “avaliaç* externa”	7.061	1288
“anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala” OR “avaliaç* externa” AND “concepç* pedagógic*”	262	106
“anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala” OR “avaliaç* externa” AND “concepç* pedagógic*” OR “concepç* epistemológica”	2493	279
“anos iniciais” AND “avaliaç* em larga escala” OR “avaliaç* externa” AND “concepç* pedagógic*” OR “concepç* epistemológica” AND “qualidade da educação”	288	117
NOT “Educação infantil”	276	112
NOT “ensino médio”	271	110
NOT “ensino superior”	269	110

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

³ <https://eds.s.ebscohost.com/eds/search/basic?vid=0&sid=022bd03e-165b-4dbb-a3fc-81bd184b868e%40redis>

⁴ <https://www.scielo.br/>

⁵ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

2 artigos da base Scielo e 1 dissertação da BDTD, que foram lidos de maneira integral.

Após a leitura do material selecionado e com o objetivo de facilitar a compreensão, os achados foram sintetiza-

dos através do quadro a seguir, em que é possível identificar a plataforma em que o material foi consultado; o título, autor e ano de publicação; os objetivos do estudo; o método utilizado e os resultados alcançados.

Quadro 2 - Síntese dos trabalhos revisados / material encontrado

TÍTULO/AUTORIA	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
PROCEDÊNCIA: UNIQUE				
As concepções e práticas avaliativas em matemática de um grupo de professores do 5º ano do ensino fundamental e as suas relações com a prova Brasil (Costa; Gontijo, 2020)	2020	Visa analisar as concepções e as práticas avaliativas em matemática dos docentes dos anos iniciais de uma escola pública no Distrito Federal – Brasil.	Análise qualitativa, através de estudo de caso com os professores do 5º ano da instituição; análise de documentos, questionário, entrevista semiestruturada e observação.	Destaca a necessidade de ampliar as concepções dos docentes sobre o uso das avaliações em matemática, por meio de ações de formação continuada, a fim de superar: as dimensões curriculares propostas pelos descritores das avaliações em larga escala, a alienação dos docentes e a transmissão mecanizada de conhecimentos.
A avaliação nacional da alfabetização (ANA) como política de avaliação para o ensino fundamental (Mareco; Silva, 2021)	2021	Discutir Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) como política de avaliação para o Ensino Fundamental, buscando compreender como essa Política orienta o trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor alfabetizador.	Análise bibliográfica e documental.	Aponta a relação estabelecida entre os processos e os resultados alcançados nas esferas nacional, estadual e municipal, evidenciando a necessidade de investigação das relações que se produzem entre as políticas instituídas e a constituição de processos relativos às aprendizagens de todas as crianças no ciclo da alfabetização.
Percepções dos professores de uma escola da rede pública do Distrito Federal sobre a avaliação nacional da alfabetização (ANA) (Souza; Dias, 2021)	2021	Analisar como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), é percebida pelos professores do Bloco Inicial de Alfabetização em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF)	Pesquisa básica, exploratória com abordagem qualitativa. Utilização de questionário com professores e entrevista com a equipe diretiva.	Os resultados indicam, na percepção dos professores que atuam nas classes de alfabetização da escola pesquisada, a existência de um distanciamento entre o objetivo a que se propunha a ANA e a sua prática real.
Políticas de avaliação externa e a medicalização da educação: dos sentidos do “não aprender” até o “não ensinar” (Souza; Richter; Silva, 2020)	2020	Analisar as políticas de avaliação externa e os efeitos concernentes ao “não aprender” e ao “não ensinar” como marcas da culpabilização e medicalização da educação	Estudo bibliográfico; entrevista com professores.	Os sentidos e efeitos precípuos das políticas de avaliação marcadas pelo <i>modus operandi</i> neoliberal que afeta a organização do trabalho pedagógico, os estudantes e os docentes que são forçados a se enquadrarem em resultados e padrões eivados de interesses do mercado. Nesse caso, os sujeitos que não se atentam às expectativas quantitativas são culpabilizados e submetidos a dispositivos de poder que procuram enquadrá-los nos padrões definidos como normais e/ou ideais, ao explicitarem a lógica medicalizante.

Quadro 2 - Síntese dos trabalhos revisados / material encontrado

TÍTULO/AUTORIA	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
PROCEDÊNCIA: UNIQUE				
As políticas de avaliação em larga escala e trabalho docente: dos discursos eficientistas aos caminhos contrarregulatórios (Amaro, 2016)	2016	Investigar os sentidos e os efeitos que os resultados das avaliações externas, na educação básica têm provocado no desenvolvimento do trabalho docente, focalizando na perspectiva de gestores escolares e professores	Artigo não cita o método utilizado.	Identifica um amplo processo de intensificação do trabalho docente, acompanhado de responsabilização e desqualificação das professoras. Além disso, há um conjunto de elementos performativos e reguladores que aparecem no cotidiano pedagógico e que caracterizam um viés neotecnista no trabalho docente.
Concepção de docência: o que pensam os professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Campo Grande? (Brito; Fernandes, 2020)	2020	Investigar a concepção de docência dos professores alfabetizadores a partir das políticas de formação continuada desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS.	Pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, entrevista semiestruturada com professores, análise de conteúdo.	A concepção de docência do professor alfabetizador que atua na REME ora compreende a alfabetização como um processo gradual de aprendizagem, ora compreende a aprendizagem da alfabetização articulada com a maturidade. Identificamos, também, a concepção de docência permeada pela afetividade e pela aptidão, traçando, assim, um perfil de professor alfabetizador. E, por fim, a concepção de docência embasada na necessidade de dominar saberes sistematizados que permeiam o processo alfabetizador, o que nos possibilitou refletir e discutir sobre as formações continuadas ofertadas aos docentes da REME que centralizam as discussões nas práticas de ensino para alavancar índices educacionais.
A constrição do currículo e do ensino às exigências das avaliações externas como via para a obtenção de "bons" resultados educacionais (Silva; Brasil, 2018)	2018	Identificar especificidades do trabalho desenvolvido pela escola que corroboraram para a obtenção do resultado no Ideb, analisando se a reordenação do currículo e do ensino em favor das avaliações externas situa-se entre elas.	Entrevista semiestruturada	Com base nas informações fornecidas pelo gestor e pelo professor entrevistados, percebeu-se que o alinhamento do currículo e do ensino às avaliações externas tem sido adotado na escola estudada. Todavia, o resultado obtido pela escola não é creditado apenas a essa prática especificamente, mas a uma série de fatores que têm a exaltação da aprendizagem como princípio orientador.
A responsabilidade do professor no resultado do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) Brasil (Cavalcante <i>et al.</i> , 2019)	2019	Analisar como os professores discutem sobre sua responsabilidade em relação ao resultado da prova do sistema de avaliação da educação de Pernambuco SAEPE. Analisar como ocorre a abordagem dos gêneros textuais nas avaliações externas do SAEPE	Qualitativo, bibliográfica e documental.	A questão da qualidade da educação está ligada a verificação e divulgação dos resultados do desempenho dos alunos no cumprimento das provas do SAEPE.

Quadro 2 - Síntese dos trabalhos revisados / material encontrado

TÍTULO/AUTORIA	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
PROCEDÊNCIA: UNIQUE				
Os impactos da avaliação externa sobre o trabalho de professores na rede estadual paulista (Novaes, 2014)	2014	Discutir a percepção de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual paulista acerca da avaliação externa no âmbito do Plano de Qualidade da Escola.	Entrevista semiestruturada; análise documental	O discurso das professoras a respeito da avaliação em larga escala está profundamente impactado pela política de bonificação por resultados empreendida pela SEE/ SP, o que afeta o exercício profissional e forja novas subjetividades e modos de se relacionarem com a profissão.
A (in) visibilidade da escola: implicações das avaliações externas no contexto escolar (Amaro, 2013)	2013	Discutir os efeitos que estas avaliações têm promovido no trabalho docente e nas escolas, focalizando tensões geradas a partir dos exames nacionais pelos quais a escola básica passa. Apontar possibilidades para que as avaliações, articuladas aos processos de avaliação interna, se deem dentro de um paradigma formativo e ancorado no conceito de qualidade negociada, apontando para o desenvolvimento da escola, do professor e das aprendizagens dos alunos.	Entrevista semiestruturada	Percebe-se que as avaliações alteram práticas pedagógicas na escola, apresentando características neotecnicistas, performativas, gerencialistas e de controle do currículo. Para além de nossas análises críticas, a pesquisa também focaliza olhares propositivos.
Qualidade na Educação Básica: ações e estratégias dinamizadoras (Nardi; Schneider; Rios, 2014)	2014	Analisar ações e estratégias recorrentes, dinamizadas por escolas públicas de ensino fundamental com o propósito declarado de melhorar a qualidade da educação básica.	Não informado.	Conclui demonstrando não haver correspondência uniforme entre ações dinamizadas e alcance de melhores índices oficiais, o que confirma a necessidade de um olhar atento ao que as escolas elegem como ações propulsoras de qualidade.
PROCEDÊNCIA: SCIELO				
O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados (Chirinéa; Brandão, 2014)	2014	Este trabalho procura discutir a qualidade da educação básica, legitimada pela avaliação externa e divulgada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).	Bibliográfica e documental	A reflexão que conduz ao debate sobre a insuficiência de elementos para estabelecer a qualidade da educação percorre os caminhos da avaliação externa no Brasil, da racionalidade técnica da gestão escolar referenciada primordialmente pelo IDEB e sua governabilidade, para atingir as metas determinadas pelo índice.
Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas (Machado; Alavarse, 2014)	2014	Evidenciar o fortalecimento das iniciativas de avaliações externas como diretriz da política educacional para a melhoria da qualidade da educação das escolas.	Bibliográfica e documental	Conclui-se que a avaliação externa, concebida como um processo amplo que envolve escolhas técnicas, políticas e ideológicas, é um importante instrumento para o incremento da qualidade da educação nas escolas públicas.

Quadro 2 - Síntese dos trabalhos revisados / material encontrado

TÍTULO/AUTORIA	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
PROCEDÊNCIA: BDTD				
A atuação profissional do professor nos anos iniciais do ensino fundamental e o sistema de avaliação da educação básica (Santos, 2014)	2014	Investigar possíveis incidências de dimensões dos sistemas de avaliação em larga escala, com enfoque no Saeb, na atuação profissional do docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Entrevistas com a professora participante, observações e os registros em vídeo das aulas ministradas pela professora.	Evidências que atestam interpretações antagônicas da professora com a argumentação, discutida na literatura, segundo a qual, um efeito notório das incidências dos sistemas de avaliação em larga escala no exercício profissional dos docentes da Educação Básica, reside na subserviência ou na adesão acrítica dos docentes a dimensões de tais sistemas. Foi possível constatar que, a partir do contato com dimensões do Saeb/Prova Brasil (tópicos e descritores), a professora sustentou interpretações, ora convergentes, ora divergentes em relação a tais dimensões.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Na próxima seção os dados encontrados são apresentados e analisados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Embora houvesse razões Esta seção tem como objetivo apresentar e analisar os resultados encontrados por meio da revisão integrativa da literatura, a fim de explicitar como os temas concepções pedagógicas e avaliações em larga escala são abordados pelos autores, bem como a sua discussão em torno da qualidade da educação. Os resultados foram agrupados em categorias de análise, que são rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos com características comuns (Bardin, 2016). Após a revisão do material, sistematizamos os achados sobre qualidade da educação, avaliação em larga escala e concepções pedagógicas.

3.1 Qualidade da educação: caminhos trilhados

O tema da qualidade da educação

vem sendo debatido há algumas décadas. Embora não seja um assunto novo, as discussões sobre o que se entende por qualidade na educação e os aspectos a ela relacionados continuam atuais e necessárias. Neste sentido, como destacam Nardi, Schneider e Rios (2014), por ser um termo polissêmico, percebe-se uma imprecisão conceitual, marcada muitas vezes por uma certa ambiguidade, o que possibilita diferentes interpretações.

Para complementar, destacamos, conforme Sousa (1997a, p. 267 *apud* Machado; Alavarse, 2014 p. 415), que “[...] qualidade não é ‘algo dado’, não existe ‘em si’, remetendo à questão axiológica, ou seja, dos valores de quem produz a análise de qualidade”.

Por ser um tema que suscita várias possibilidades de interpretação, torna-se necessário compreender sua construção ao longo da história da educação brasileira. Assim, é possível entender que historicamente foram construídos três significados de qualidade que circulam em nossa sociedade: o primeiro vinculado à ideia de oferta limitada de oportunidades de escolarização; o segundo atrelado a ideia de fluxo, ou seja, através do

quantitativo de alunos que avançam nas etapas de escolarização; e, por fim, a qualidade associada à medição do desempenho através das avaliações em larga escala (Oliveira; Araujo, 2005).

Chirinéa e Brandão (2015) suscitam uma discussão quando referem que a preocupação com a qualidade na educação não está relacionada em preparar cidadãos para que possam exercer seu papel na sociedade, mas sim na adequação dos sujeitos para o desenvolvimento econômico do país, para as necessidades do mercado.

Cabe salientar que, nesta pesquisa, concentraremos nossos esforços na compreensão do termo qualidade da educação associada às avaliações em larga escala, também conhecidas como avaliações externas. Para tanto, é necessário contextualizar em que momento essas avaliações surgiram e de que maneira estão relacionadas à qualidade da educação.

Entre as décadas de 1940 e 1960, houve uma expansão da oferta de ensino, o que possivelmente justificou o entendimento de qualidade sob o viés da ampliação do acesso à educação através do crescimento das redes escolares. Esse aumento desordenado da oferta traz consigo uma nova realidade, que está associada a maiores taxas de repetência e evasão escolar. Na década de 1980, a qualidade deixou de estar apenas ligada ao acesso à escola e passou a incluir a permanência do aluno. A partir da década de 1990, surge um novo indicador, cujo objetivo é medir a qualidade da educação básica através do resultado alcançado pelos estudantes mediante a realização de testes em escala nacional (Nardi; Schneider; Rios, 2014).

Isso corrobora para o entendimento de que a qualidade do ensino passou a ser regulada pelas notas e resultados obtidos por meio das avaliações externas (Chirinéa; Brandão, 2015). Para que

possamos pensar em qualidade da educação, não podemos reduzi-la somente ao desempenho escolar, é necessário levar em consideração fatores internos e externos à escola que podem afetar o processo de ensino-aprendizagem (Nardi; Schneider; Rios, 2014; Chirinéa; Brandão, 2015).

Destacamos que o território brasileiro é marcado por desigualdades entre as suas regiões e que isto acaba trazendo reflexos para o acesso e permanência dos estudantes na escola, o que exige do Estado estruturar políticas públicas educacionais que levem em consideração estes aspectos (Mareco; Silva, 2021). Os autores destacam ainda que a utilização de indicadores socioeconômicos pode trazer subsídios que auxiliem na compreensão do impacto causado pela desigualdade na educação.

Entendemos que muitos aspectos precisam ser observados quando nos debruçamos a pensar sobre a qualidade da educação. Neste sentido, acreditamos que pensar as concepções pedagógicas docentes que circulam nos espaços escolares também deva ser uma hipótese a ser considerada, tendo em vista que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem e refletir na qualidade do ensino.

3.2 Avaliação em larga escala: um “mal” necessário

Antes de iniciarmos a discussão sobre a avaliação em larga escala, é importante esclarecer a que se refere esse termo. Entendemos que a avaliação em larga escala é uma avaliação externa realizada pelo Governo Federal através da aplicação de provas padronizadas e que contemplam um amplo contingente de participantes em todo o território nacional, cujos resultados fornecem subsídios para orientar ações referentes as políticas educacionais.

Conforme exposto no item anterior, é a partir da década de 1990 que o processo de avaliação em larga escala começa a ganhar força no Brasil, como uma estratégia para promover a qualidade da educação no país. Ampliamos o entendimento a partir da perspectiva de Amaro (2013, p. 27) que sinaliza que,

As políticas de avaliação da Educação Básica vêm se consolidando como norteadoras das práticas dos sistemas e das unidades escolares, a partir de exames padronizados que se espalharam pelo país, trilhando caminhos similares aos dos países desenvolvidos.

Nesse sentido, em 1990, foi instituído pelo Governo Federal, como política de avaliação, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Inicialmente, essa avaliação acontecia a cada dois anos através da aplicação de questionários e provas amostrais, com o objetivo de monitorar a qualidade e trazer informações para gestores escolares e demais membros da comunidade sobre o desempenho dos sistemas educativos no país (Machado; Alavarse, 2014; Chirinéa; Brandão, 2015).

Ao longo de uma década, a fim de contemplar melhorias, o SAEB passou por diversas revisões da sua metodologia e alterações do seu escopo. Temos então em 2005, a divisão do SAEB através da aplicação de mais uma prova: a Prova Brasil. Com esse novo formato, agora censitário, foram apresentados dados de cada escola do país, auxiliando os gestores na tomada de decisões (Machado; Alavarse, 2014).

Os dados da Prova Brasil trouxeram subsídios para a criação no ano de 2007, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), considerado então como um indicador de qualidade da educação que combina os resultados das avaliações do SAEB com as taxas de aprovação dos estudantes obtidas através

do censo escolar (Amaro, 2013; Machado; Alavarse, 2014; Mareco; Silva, 2021). Chirinéa e Brandão (2015) refutam a ideia de que o IDEB seja um indicador de qualidade, pois ele reflete um resultado, e que, a partir destes resultados há uma mobilização em prol da melhoria da qualidade.

Convém explicitar que as provas aplicadas aos estudantes da educação básica têm como objetivo investigar a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. O gerenciamento de todo o processo é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Com base nos resultados, é possível traçar um panorama geral da educação no país, além de pensar e estabelecer estratégias e políticas públicas alinhadas às necessidades encontradas (Mareco; Silva, 2021).

Observamos que vários estudos abordam a temática avaliação em larga escala revelando aspectos negativos, como por exemplo, a culpabilização do aluno e do professor pelos resultados alcançados (Souza; Richter; Silva, 2020; Novaes, 2014; Cavalcante *et al.*, 2019); empobrecimento do currículo com vistas a atender o que é cobrado nos exames (Amaro, 2013, 2016; Silva; Brasil, 2018; Cavalcante *et al.*, 2019); como uma forma de prestação de contas à sociedade (Novaes, 2014); como mecanismo de controle pelo Estado e direcionamento da prática pedagógica (Amaro, 2016); o adoecimento do professor em decorrência da não aprendizagem do aluno (Souza; Richter; Silva, 2020); entre outros aspectos.

Nesse sentido, consideramos oportuno esclarecer que este estudo não tem a pretensão de avaliar a eficácia da metodologia adotada, uma vez que, é a forma encontrada pelo Estado para aferição dos resultados que de alguma

maneira sinalizam o que se considera qualidade da educação. Garantir que os estudantes possam ter o direito de aprender com qualidade na escola pública ainda é um desafio da atualidade, mas para isso as avaliações precisam ser transparentes e objetivas (Mareco; Silva, 2021). Por óbvio, diante de vários estudos que retratam aspectos negativos, salientamos a necessidade de uma reavaliação da metodologia adotada pelo Governo Federal envolvendo nesta discussão representantes da comunidade escolar.

Refletindo sobre a importância de realizar essas avaliações, destacamos, dos apontamentos de Machado e Alavarse (2014, p. 415), que

A criação da Prova Brasil e do IDEB colocaram o debate sobre a qualidade da educação brasileira em outro patamar. Por um lado, a Prova Brasil, ao utilizar a metodologia censitária de avaliação, impeliu, não sem controvérsias e resistências, a comunidade escolar a se reconhecer nos seus resultados, ao mesmo tempo, o IDEB, ao tornar público o desempenho das redes de ensino e de cada uma das escolas, aproximou os mais diversos segmentos da sociedade de um valor de referência da qualidade da rede do seu município e da escola de seu bairro.

A partir desses apontamentos, podemos supor que revelar os dados nominando as escolas possa trazer um desconforto para aquelas que não conseguiram auferir os resultados esperados, significando em cobranças por partes da gestão e da comunidade escolar. Destacamos também que independente do tipo de avaliação realizada elas só “adquirem significação quando seus processos e resultados são abertos e trabalhados como construção e diagnóstico de parte da realidade da escola” (Soligo, 2010, p. 124 *apud* Souza; Dias, 2021, p. 222). Neste sentido, socializar os resultados com a

comunidade escolar abrindo espaço para o diálogo dos diferentes sujeitos, pode trazer possibilidades de melhoria dos indicadores da escola (Souza; Dias, 2021).

3.3 Concepção pedagógica: um tema a explorar

A concepção pedagógica ou concepção docente pode ser entendida como as convicções ou crenças que o professor tem em relação ao seu aluno, assim como a maneira como ele compreende o seu papel enquanto professor. A forma como o professor se percebe e percebe seu aluno influencia diretamente a sua prática pedagógica. Brito e Fernandes (2020, p. 249) complementam trazendo que “a concepção de docência é constituída por saberes e experiências vivenciadas pelo professor ao longo de todo seu processo formativo.”

Nessa perspectiva, encontramos dois estudos cujo foco é investigar a concepção docente dentro de escopos específicos, como a concepção do professor alfabetizador (Brito; Fernandes, 2020) e a concepção do professor sobre o processo avaliativo no ensino da matemática (Costa; Gontijo, 2020). Contudo, observamos que tais pesquisas não tiveram a pretensão de relacionar os dados coletados com as diferentes concepções pedagógicas, tratando o tema de maneira genérica.

Ambos os estudos destacam a importância da formação continuada dos professores como uma maneira de auxiliá-los a repensar sua prática pedagógica. Brito e Fernandes (2020) reforçam a necessidade de reformulação dos cursos de formação continuada, que devem deixar de ter um caráter apenas informativo, para dialogar com as necessidades enfrentadas pelos professores em sala de aula, trazendo

subsídios que auxiliem na atuação docente.

Os estudos de Costa e Gontijo (2020) abordam as concepções observando os critérios utilizados pelos professores nos processos de avaliação da aprendizagem em matemática, identificando que o treino é uma metodologia muito utilizada, assim como acreditam que o raciocínio lógico vai sendo adquirido gradativamente. Relatam que a formação continuada para a atuação com a matemática nos anos iniciais é insuficiente e que isso reflete na atuação do professor. Apontam, ainda, que, mesmo não tendo a obrigatoriedade de avaliar os estudantes por nota, os professores privilegiam o resultado por meio da avaliação escrita como um indicativo da aprendizagem, dando ênfase a avaliação somativa em detrimento da avaliação formativa. Na sequência os autores reforçam o entendimento explicando que “Percebemos que a cultura da nota ainda se encontra instalada, observando-se a predominância da avaliação somativa em todas as atividades avaliativas propostas. [...]” (Costa; Gontijo, 2020, p. 12).

Em relação à percepção dos professores sobre as avaliações em larga escala, eles sinalizam que as escolas que preparam os alunos para os testes são as que conseguem melhores resultados, e que os testes acabam avaliando a qualidade das instituições escolares.

Por sua vez, Brito e Fernandes (2020) apontam para a importância da formação de professores alfabetizadores e apresentam de maneira histórica como ocorreram as formações ao longo da história da educação no Brasil. Destacam que, na década de 1930, os processos formativos eram pautados com a ideia centrada no professor como um especialista, com viés puramente técnico, sendo sua ação pedagógica centrada nas habilidades práticas da sala de aula. As

décadas seguintes foram direcionadas a formação docente para o tipo de concepção que se pretendia que o professor tivesse.

A partir dessa análise, as autoras refletem que toda a experiência vivenciada no processo de formação se constitui como

[...] fontes de suas convicções, crenças ou representações, frequentemente defendidas como certezas, em relação com diversos aspectos do ofício de professor: papel do professor, aprendizagem, características dos alunos, estratégias pedagógicas, gestão da classe etc. (Tardif; Raymond, 2000, p. 220 *apud* Brito; Fernandes, 2020 p. 255).

Souza, Richter, Silva (2020, p. 2924) entendem que, “embora a prática pedagógica esteja vinculada diretamente à figura do professor, ela não depende única e exclusivamente dele”, pois, de acordo com as autoras, a educação enquanto prática social deve considerar as dimensões culturais e socioeconômicas. Em contrapartida, Santos (2014) ao analisar os estudos de Zanotto *et al.* (2008), sinaliza que a relação entre professor e aluno é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, e que compete ao professor estabelecer o que ele espera que o aluno aprenda e dar condições para essa aprendizagem acontecer. Brito e Fernandes (2020) ao se referirem sobre o professor alfabetizador ainda enfatizam há necessidade da preparação do professor para atender as especificidades desta etapa do ensino.

Os estudos de Silva e Brasil (2018, p. 250) sinalizam que

mais do que nunca, a escola é a ‘escola do que vai cair na prova’, nesse particular, os professores se veem obrigados a preparar o aluno para o teste; caso contrário, acredita-se que os alunos não serão capazes de atender as expectativas de

aprendizagem das avaliações externas.

Partindo desta premissa, podemos inferir que, embora os estudos não tratem de maneira direta as concepções pedagógicas dos professores, o fato de prepararem os alunos para os testes revela a maneira como esses docentes compreendem seus alunos e conduzem suas práticas pedagógicas.

Souza e Dias (2021) nos fazem refletir sobre a importância do professor no contexto educativo, pois sua atuação pode ser direcionada para ser um agente de mudança e inovação ou para continuar reproduzindo estruturas cristalizadas. Assim, é necessário que os professores assumam seu protagonismo, questionando suas práticas e as políticas educacionais que contribuem, ou não, para o sucesso de sua atuação (Souza; Dias, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos selecionados para esta revisão integrativa de literatura permite-nos entender que pensar na qualidade da educação implica pensar diretamente no processo de ensino-aprendizagem e no que se entende por qualidade. Diante do aspecto polissêmico da palavra, é possível suscitar diferentes interpretações. Ao ajustar a lente sobre o que entendemos por qualidade, compreendemos que a educação, enquanto prática social, deve ser pensada para além das métricas estabelecidas pelos indicadores. Ela deve desenvolver habilidades e competências que permitam o pleno exercício da cidadania.

Contudo, pontua-se que é necessário identificar as disparidades educacionais presentes no país, a fim de pensar políticas públicas que possam minimizar todos os fatores de desigualdade e assegurar, como

estabelece a Constituição Federal, o acesso a uma educação de qualidade a todos. Neste sentido, conhecer o histórico de construção dos instrumentos e o contexto pelo qual eles foram criados nos leva a entender o conceito de qualidade que se se queria e o que se espera na atualidade.

Concordamos com a importância da formação continuada dos professores, uma vez que representa uma possibilidade de se repensar a prática, cujo reflexo pode se traduzir nos aspectos qualitativos da educação. Entretanto, entendemos que a formação continuada é apenas o início do processo de transformação, sendo necessário que o professor reconheça seu papel como agente de mudança.

Como não encontramos muitos estudos que discutissem as concepções pedagógicas como um fator a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem e que poderiam apontar para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação, entendemos que pesquisas neste sentido são relevantes e podem indicar novos caminhos, inclusive para a formação continuada dos professores. As concepções pedagógicas docentes sinalizam como o professor compreende o aluno, orientando sua prática pedagógica a partir dessa compreensão.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Ivan. A (in) visibilidade da escola: implicações das avaliações externas no contexto escolar. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 24-43, ago. 2013. [Visualizar item](#)
- AMARO, Ivan. As políticas de avaliação em larga escala e trabalho docente: dos discursos efficientistas aos caminhos contrarregulatórios. **Revista Ibero-**

Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1960-1978, 2016. [Visualizar item](#)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed., 3. reimpr. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. [Visualizar item](#)

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. [Visualizar item](#)

BRITO, Vilma Miranda de; FERNANDES, Rosângela Cristina Teixeira. Concepção de docência: o que pensam os professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, SP, v. 17, p. 248-261, 2020. [Visualizar item](#)

CAVALCANTE, Mirian Marta da S. *et al.* A responsabilidade do professor no resultado do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) Brasil. (Spanish). **Revista Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 40, n. 29, p. 1-13, 2019. [Visualizar item](#)

CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, RJ, v. 23, n. 87, p. 461-484, 2015. [Visualizar item](#)

COSTA, Ildenice Lima; GONTIJO, Cleyton Hércules. As concepções e práticas avaliativas em matemática de um grupo de professores do 5º ano do ensino fundamental e suas relações com a Prova Brasil. **Olhar de Professor**,

Ponta Grossa, PR, v. 23, p. 1-17, 2020. [Visualizar item](#)

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 39, n. 2, p. 413-436, 2014. [Visualizar item](#)

MARECO, Maria Joana Durbem; SILVA, Walter Guedes. A avaliação nacional da alfabetização (ANA) como política de avaliação para o ensino fundamental. **Foro de Educación**, Salamanca, Espanha, v. 19, n. 1, p. 285-302, 2021. [Visualizar item](#)

NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual; RIOS, Mônica Piccione Gomes. Qualidade na educação básica: ações e estratégias dinamizadoras. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 39, n. 2, p. 359-390, abr.2014. [Visualizar item](#)

NOVAES, Luiz Carlos. Os impactos da avaliação externa sobre o trabalho de professores na rede estadual paulista. **Roteiro**, Joaçaba, SC, v. 39, n. 2, p. 283-309, 2014. [Visualizar item](#)

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão de luta pelo direito à educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, RJ, n. 28, p. 5-23, abr. 2005. [Visualizar item](#)

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SANTOS, Carolina Antonelli dos. **A atuação profissional do professor nos anos iniciais do ensino fundamental e o sistema de avaliação da educação**

básica. 2014. 125 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2014. [Visualizar item](#)

SILVA, Antônia Bruna da; BRASIL, Cassia Karize de Andrade. A construção do currículo e do ensino às exigências das avaliações externas como via para a obtenção de "bons" resultados educacionais. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 29, p. 247-268, ago. 2018. [Visualizar item](#)

SOUZA, Thamara Maria de; DIAS, Robson. Percepções dos professores de uma escola da rede pública do Distrito Federal sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). **ECCOM**, [s. l.], v. 12, n. 24, p. 5–25, 2021. [Visualizar item](#)

SOUZA, Vilma Aparecida de; RICHTER, Leonice Matilde; SILVA, Lázara Cristina da. Políticas de avaliação externa e a medicalização da educação: dos sentidos do “não aprender” até o “não ensinar”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 15, n. esp5, p. 2916–2931, 2020. [Visualizar item](#)

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: What is it? How to do it?. **Einstein**, São Paulo, SP, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. [Visualizar item](#)

Recebido em: 04/01/2024
Aceito em: 18/09/2024